

## Missão no Carnaval



Metodistas evangelizam foliões de maneira criativa, diferente e ousada durante a festa!

Páginas 04 e 05

## Ensino Teológico de Excelência



Ministério da Educação concede nota máxima ao curso de Teologia a distância da Metodista.

Página 07

## Missão além das fronteiras



Pr. Dick McClain desafia os metodistas ao envolvimento missionário transcultural!

Páginas 14 e 15



# EXPOSITOR

# Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Março de 2013 . ano 127 . nº 03

## Identidade Missionária Metodista

Páginas 08 a 10

### Expositor cristão

Veja os assuntos mais comentados da edição de fevereiro!

Página 02

### Palavra Episcopal

A Páscoa está chegando! Leia a reflexão do bispo Roberto Alves.

Página 03

### Renúncia

O que a atitude de papa Bento XVI tem a nos ensinar? Confira!

Página 06

### Artigo

Uma reflexão sobre missão em grandes centros urbanos.

Página 11

### Invista!

Projetos no Norte e Nordeste para você e sua igreja contribuírem!

Páginas 12 e 13



## Nossa missão

*Discípulas e Discípulos nos caminhos da Missão: cumprem o mandato missionário de Jesus!* Este é o tema motivador do biênio 2012-2013 da Igreja Metodista no Brasil. Cabe a cada metodista o desafio de cumprir esse chamado onde quer que esteja. Mas, o que é missão? Qual o papel da igreja neste processo?

A missão é de Deus! A Igreja não é o centro. Este conceito é um belo ponto de partida para a compreensão do chamado missionário. Existem no "mercado evangélico" diversas estratégias e fórmulas para gerar expansão e crescimento. Muitos desses métodos, já fazem parte da realidade metodista brasileira.

Diante deste cenário, o *Expositor Cristão* quer refletir sobre missão a partir dos elementos essenciais e indissociáveis da identidade metodista – responsabilidade social, evangelização e educação. Para a Igreja Metodista, a missão é mais que um empreendimento expansionista.

Nesta edição, destacamos também iniciativas missionárias metodistas no Norte e Nordeste. Nosso desejo é que você e sua igreja se sintam desafiados. Invista! Participe da missão! Não deixe de ler também a entrevista com o pr. Dick McClain. Pare, reflita e alargue suas fronteiras!

[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)



Acesse!  
Fique por dentro!



Novo Conselho Editorial do Expositor Cristão estuda melhorias para o jornal oficial da Igreja Metodista!



Confederações de Mulheres e Jovens se reúnem para definir metas e estratégias. Saiba mais!



Vocacionados/as de todo o Brasil recebem designações na Faculdade de Teologia! Acompanhe!



@metodistabrasil  
@jornalexpositor  
@parceiroracao



Igreja Metodista do Brasil

## LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de fevereiro

### Expositor Cristão

Expositor é ferramenta estratégica de proclamação divulgadora do caminhar missionário metodista brasileiro!

Pr. Luiz Rodrigues Barbosa Neto (via Facebook)



### Revistas Escola Dominical

Testemunhar a dedicação no desenvolvimento de recursos materiais para a Escola Dominical nos renova para o desafio de discipular e ensinar e é muito importante para a Igreja que quer alcançar vidas para Cristo. Gilnei Saggioratto

### Metodistas Abstêmios

A matéria realmente é interessante. Creio que alguns defendem o uso do álcool moderadamente e outros não. Mas o fato é que nunca vi um alcoólatra, viciado e que teve sua vida e família destruídas pelo álcool, que começou bebendo 5 litros de álcool por dia. Todos começaram moderadamente. Hugo Freitas (via Facebook)

Alguns anos atrás fui questionado por um jovem acadêmico: *Pastor por que vocês não bebem?* Respondi – *Por causa de vocês! O que você diria se me visse bebendo?* Sobre o alcoolismo entre os indígenas, eles costumam dizer: No primeiro gole você manda, do segundo gole em diante "ela" manda. Pr. Paulo da Silva Costa

Eu fui um escravo do álcool, o Senhor Jesus teve misericórdia de mim e me libertou da escravidão. Hoje sou livre. Álcool Jamais! Obrigado Senhor Jesus! Flavio José da Silva (via Facebook)

### Tragédia Xerém

Um exército de anjos se mobilizou e continua em batalha. Agora que os holofotes estão se desviando para outros focos, aumenta o desafio para restaurar, reconstruir ou construir o que foi destruído ou levado pelas águas. Continuamos na luta!

Sebastião de Jesus Castro (via Facebook)

### Entrevista

Deus é soberano e sabe o que faz. A Rosângela e o Rubens com certeza deixarão saudades. Grandes amigos que marcaram nossas vidas, mas que agora estão junto ao Pai. A oração neste momento de tamanha dificuldade é para que os dois meninos possam contar acima de tudo com o conforto e o cuidado de Deus. André Yuri



## Quaresma

**Quaresma:** Quarenta dias de preparação para a Páscoa.

**Período:** Da quarta-feira de cinzas até o Pentecostes.

**Cores Litúrgicas:** Usa-se o preto na Sexta-Feira Santa, roxo-lilás no sábado, amarelo (Cristo, o Sol nascente) e branco no Domingo da Ressurreição.

**Tema básico:** Esperança na ressurreição de toda forma de vida criada por Deus.

**Símbolos Litúrgicos:** Túmulo vazio, sol nascente, cruz vazia, borboleta

como símbolo de transformação e vida nova.

**Leituras:** Ex 12; Sl 113 a 118 (cânticos pascais); Mt 26.17-30; Mt 28.1-20; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 201-18; At 1.1-14.

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.



Jornal oficial da Igreja Metodista  
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

**Presidente do Colégio Episcopal:**  
Bispo Adonias Pereira do Lago

**Jornalista Responsável e Editor:**  
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)  
**Repórter:** Pr. José Geraldo Magalhães  
**Revisão:** Celena Alves

**Conselho Editorial:**  
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia, Zacarias Gonçalves de Oliveira Junior.

**Diagramação:** Luciana Inhan

**Projeto Gráfico:** Alexander Libonatto Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

**Tiragem:** 3 mil exemplares

**Faça sua assinatura:**  
R\$35,00 por ano

**Entre em contato conosco:**  
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632  
www.metodista.org.br  
expositor@metodista.org.br

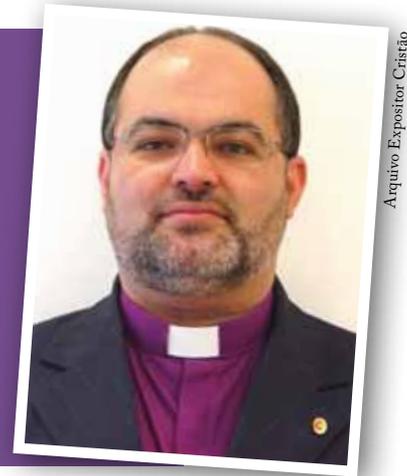
Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo – SP – CEP 04060-004



# Desafios da Páscoa para os metodistas

*“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegava a hora de passar deste mundo ao Pai, depois de ter amado os seus do mundo, amou-os até o extremo.”*

*João 13.1*



Arquivo Expositor Cristão

**A**preendi nas aulas de Antigo Testamento com o amado Prof. Tércio Siqueira que “a Páscoa não é uma volta sentimental ao passado, mas uma memória capaz de resistir aos erros do presente e abrir novos caminhos para o futuro. A celebração da Páscoa é um compromisso com o restabelecimento do estado de shalom e da ordem justa no mundo”.

Do hebraico “peseach”, páscoa significa a passagem da escravidão para a libertação; A “passagem de Jesus Cristo” deste mundo para o Pai vem aprofundar seu significado de festa ou celebração da passagem da “morte para a vida”, das “trevas para a luz”.

A “quarta-feira de cinzas” inaugura um período de 40 dias de jejum, reflexão, quebrantamento e arrependimento. É a quaresma que vai culminar no domingo de Páscoa, a grande “festa da libertação” do povo de Deus onde no Antigo Testamento era sacrificado o cordeiro e no Novo Testamento o cordeiro é substituído por “Jesus Cristo”, o verdadeiro “Cordeiro de Deus” que tira os pecados do mundo!

**Esse é um grande desafio da Páscoa para os metodistas hoje: realizar uma missão integral onde levamos aos que estão nas trevas da ignorância, o conhecimento de Jesus (...)**

Mas, o que significa a “Páscoa” para o povo metodista hoje? Entendendo que “a Bíblia é a única regra de fé e prática para os metodistas”, podemos afirmar que a “Páscoa” significa para o povo metodista, pelo menos, três desafios: **desafio da memória, desafio do discipulado e o desafio do amor.**

**1. DESAFIO DA MEMÓRIA:** “Todos os anos iam seus pais a Jerusalém à festa da páscoa” – Lucas 2.41

Cada vez que celebramos a Ceia do Senhor avivamos em nós as forças da memória e do entendimento que servimos a um Deus libertador da vida que na história da humanidade sempre se manifestou contra todas as formas de opressão, escravidão e injustiça para trazer e manifestar a todos/as a plena libertação.

Essa foi uma opção clara de John Wesley e o povo chamado metodista, quando iniciaram os trabalhos com presos, explorados, marginalizados e empobrecidos de Bristol e Londres. Ofereciam dignidade física, emocional e espiritual, pois sabiam que não há Evangelho se não for social.

Esse é um grande desafio da Páscoa para os metodistas hoje: realizar uma missão integral onde levamos aos que estão nas trevas da ignorância o conhecimento do Jesus libertador de todas as formas de escravidão e opressão; uma Igreja do povo e para o povo. Cada vez que elitizamos nossas estruturas e valorizamos o institucionalismo, nos distanciamos das raízes de nossa verdadeira identidade e missão de sermos “uma comunidade missionária a serviço do povo”.

**2. DESAFIO DO DISCIPULADO:** “E disse-lhes: desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça” – Lucas 22.15

Nunca teria chegado até a nossa geração o verdadeiro significado da Páscoa se não fosse ensinada através do discipulado a cada cristão. Sem a prática do ensino através do discipulado cristão, as tradições e os feitos históricos de Deus na história se perdem, são esquecidos ou desvirtuados.

Um grande desafio para o povo metodista hoje é um discipulado com essas dimensões e ingredientes. Precisamos de uma geração de discípulos/as com carisma e caráter; precisamos de bases teológicas e doutrinárias sólidas que nos trazem o entendimento que estamos aqui como resultado de uma história e que o futuro e a missão do discipulado dependem de nossas ações e práticas consolidadas a partir da Palavra de Deus, ou seja, uma base teológica e doutrinária sólida. Isto é Páscoa.

**3. DESAFIO DO AMOR:** “Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegava a hora de passar deste mundo ao Pai, depois de ter amado os seus do mundo, amou-os até o extremo” – João 13.1

Não há celebração da Festa da Páscoa sem a morte do cordeiro; a morte do verdadeiro Cordeiro de Deus é um ato de entrega, de doação, de amor. Não há vida sem morte, portanto não haveria Páscoa sem morte do cordeiro. O verdadeiro Cordeiro de Deus entregou, doou por amor sua vida por

toda humanidade; não apenas por mim ou por você, mas por toda humanidade.

A morte de Jesus Cristo foi um ato inclusivo do amor de Deus por toda humanidade, portanto, não podemos ser “Corpo de Cristo” isolados/as. O amor de Deus na vida de John Wesley e o povo chamado metodista no século XVIII lhes fez enxergar essa grande multidão de excluídos e marginalizados. A Páscoa foi celebrada e incluiu a todos/as pelas ruas, povoados e cidades; pela nação.

Somos desafiados como povo metodista a abriremos os nossos olhos e corações para enxergarmos com ações práticas uma enorme multidão de excluídos ao nosso redor. Assim transformaremos o mundo em nossa verdadeira paróquia.

Enfim, não será possível celebrar a verdadeira Páscoa sem entender que o Cordeiro, o Pão e o Vinho são para todos/as; é uma festa inclusiva a favor da libertação, da luz, da vida e da ressurreição em Jesus Cristo nosso grande discipulador e mestre por excelência.

**De seu pastor, Bispo Roberto Alves de Souza  
Presidente 4ª Região Eclesiástica**

#### Bibliografia:

SIQUEIRA, Tércio M.; GORGULHO, Gilberto; LOCKMANN, Paulo; ANDERSON, Ana Flora; ALVES, Luiz Roberto. **Estudos Bíblicos 8 – Leitura da Páscoa como Memorial da Libertação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1986.  
SCHOKEL, Luís Alonso. **A Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2002.  
ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia de Estudo Vida**. São Paulo: Editora Vida, 1999.  
HOUAISS, Antônio. **Grande Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.



# Ações missionárias e retiros durante o Carnaval

Pr. José Geraldo Magalhães

**E**sse ano o Carnaval chegou mais cedo! E com ele as festas e bebedeiras, mas não para o povo metodista. Aliás, a palavra de origem latina “carne vale”, que significa dizer adeus à carne, foi levado a sério, do ponto de vista espiritual. Várias igrejas aproveitaram o período de feriado prolongado para realizar retiros e evangelismo.

Tempo de comunhão entre irmãos/ãs, ministração da Palavra, cultos, conversões e lazer. O importante é que os quatro dias, não passaram no vazio. Em Macaé-RJ, por exemplo, membros da Igreja Metodista Parque Aeroporto saíram às ruas. O Bloco de metodistas “Traz + 1” é composto por 65 pessoas.

A pastora Kennie Ladeira Mendonça, uma das agentes dessa ação missionária, explica que o projeto que foi dividido em três momentos. Na avenida principal do bairro, os metodistas anunciaram que Jesus é a Fonte de Água Viva. Outras ações evangelísticas foram realizadas no trânsito e na praia dos Cavaleiros. “No calçadão, nas ruas e em toda a extensão da praia as pessoas foram abordadas com mensagens que anunciavam Jesus”, conta a pastora.

O pastor Luís Henrique Hott Ramos, já está animado para o próximo ano. “Sonho com um evento maior. Vamos organizar o Bloco em alas e investir nessa ferramenta que tem frutificado no Reino,” disse o pastor.

## Bloco do Reteté

As ruas da cidade de Guarapari-ES e a praia do Morro, rece-



Metodistas do Jardim Botânico-RJ evangelizam foliões durante a passagem do *Bloco Suvaco de Cristo* em frente ao templo da Igreja.

beram o Bloco do Reteté, composto por quase 100 pessoas da Igreja Metodista da cidade. Aproximadamente 500 pessoas foram evangelizadas durante o percurso do bloco. “Foi maravilhoso o impacto na vida das pessoas que queriam saber onde era a Igreja. Algumas seguiram o Bloco do jeito que estavam. No início achavam estranho ‘crentes no carnaval?’, mas depois foram contagiadas com a alegria de Jesus!”, afirma a pastora Fátima David.

Foram vários testemunhos. Um deles chamou a atenção da pastora: “Um homem nos parou e disse: sou porteiro de um prédio e vi vocês passando. Quero dizer que vocês estão de parabéns! É isso que Guarapari precisa! De pessoas anunciando a Palavra de Deus!”.



Ação da Igreja Metodista foi destaque no *Jornal O Globo* e no portal de notícias do G1.

Andrea Budóia

Andrea Budóia



Bloco Reteté



Em Guarapari-ES metodistas saíram às ruas no *Bloco do Reteté* para evangelizar foliões.

## Conheça Cristo por inteiro

Desde 1999, a Igreja Metodista em Jardim Botânico-RJ, sai às ruas na época de carnaval. O objetivo também é diferente de milhões de brasileiros! O grupo aproveita a passagem do bloco carnavalesco “Suvaco de Cristo”, para evangelizar e chamar à atenção dos foliões com uma faixa “Não fique só no ‘Suvaco’,

conheça Cristo por inteiro” colocada na frente da Igreja.

O coordenador do “Mais Jovens” ([www.maisjovens.com.br](http://www.maisjovens.com.br)) da Igreja em Jardim Botânico, um dos organizadores do evento está contente. “Conseguimos mostrar que existe uma Igreja ali presente. Após a passagem do bloco damos atendimento às famílias dispersas”. A iniciativa da Igreja Metodista em Jardim Botânico chamou atenção de um dos maiores portais de notícias, o G1 (Globo) e no Jornal O Globo, tendo publicado uma foto da Igreja com a faixa.

Andreia Budoia participou pela terceira vez. “O objetivo não é confrontar, mas levar uma palavra de conforto às pessoas. Levar o nome de Cristo e aproveitar a oportunidade de falar para milhares de pessoas significa que estamos cumprindo nosso papel”, afirma.

**“O objetivo não é confrontar, mas levar uma palavra de conforto às pessoas”.**

**Andreia Budoia**

Arquivo IM Jardim Aeroporto



Em Jardim Aeroporto, na cidade de Macaé-RJ, o *Bloco Tráz + 1* levou metodistas às ruas.



Evangelização reuniu cerca de 100 metodistas na Praia do Morro em Guarapari-ES.

## Retiros

Algumas igrejas optam em realizar o retiro de carnaval com outras comunidades. De acordo com o Presidente da Sociedade de Jovens de Copacabana, Carlos Jorge dos Santos Junior, seis pessoas de Copacabana-RJ e duas do Catete participaram do acampamento com Igreja Metodista em Santo André-SP. O evento foi realizado na cidade de Camanducaia-MG.

A comunhão fez a diferença para o Presidente das Sociedades de Jovens. “Fomos muito bem acolhidos! Deus nos renovou e nos preparou para a caminhada deste ano. O elemento diferencial e marcante no acampamento foi a comunhão entre os irmãos”, destaca Carlos Jorge. “Foram quatro dias de comunhão e crescimento! Meus dois filhos menores já estão se preparando para o próximo!”, disse Mirian que é membro em Santo André.

A Igreja Metodista em Jardim Arisi-SP, realizou a 5ª edição do *Acampaviva* na cidade de Arujá-SP. “Não paro de pensar como foi bom e abençoado esse acampamento, senti que estava entre família”, declarou Thiago Girolardo. Adams Silva e Marília Plaza foram convidados por amigos em comum. “Pude renovar e refletir tudo em minha vida. Agradeço a todos que de alguma forma me receberam com grande alegria”, disse Adams.

De acordo com Ademir Queiroz, um dos participan-

tes, 73 pessoas participaram do Acampaviva e foram restaurados. “Aqueles que foram fiéis as suas intenções não se decepcionaram. Um dos pontos marcantes foi a chamada ‘casa do oleiro’ - espaço de oração e lugar de entrega e redenção na presença do Pai”, afirmou Ademir.

A Igreja Metodista em Caldas Novas-GO realizou o retiro com o tema “Na contra mão do mundo” com um grupo, segundo o pastor Bruno Herculano, de aproximadamente 110 pessoas, incluindo membros da Igreja Metodista em Paracatu-MG e algumas pessoas de Goiânia. “A programação destes dias foi intensa! Houve ginástica entre quatro grupos que participaram ativamente das provas propostas pela equipe organizadora. As festas do cabelo doido e a noite de talentos divertiram os participantes.

Na Região Missionária da Amazônia (Rema), de acordo com o pr. Luiz Rodrigues Barbosa Neto, todas as Igrejas Metodistas realizaram acampamento. Em Porto Velho-RO, a Igreja Metodista Central realizou o retiro com mais três igrejas: Mangueiras II, Vitória Régia e Nacional para refletir sobre “Discipulado e Salvação”.

“Tivemos 12 decisões entre reconciliação e entrega da vida a Jesus, além de vários momentos de restauração e novo ânimo entre os metodistas retirados”, destaca o pastor Luiz Rodrigues. ■



## A propósito da renúncia de Bento XVI

Quem, como eu, passou dos 50 anos de vida [nasci em 1957], já viu essa cena quatro ou cinco vezes ou ainda mais. Ao papa Pio XII (†1958), sucederam sequencialmente João XXIII (†1963), Paulo VI (†1978), João Paulo I (†1978), João Paulo II (†2005) e Bento XVI, eleito em 2005. Todos assumiram o comando da Igreja Católica após a morte de seu antecessor, expectativa invariavelmente aguardada por todo o mundo. Afinal, o último papa a abdicar de suas funções foi Gregório XII (1406-1414), porém em uma época de grandes tensões, quando a lealdade dos católicos era disputada por três pretendentes à “cátedra de Pedro”. Sua decisão, acompanhada pelos demais concorrentes, pôs fim à divisão que se perpetuava desde 1378.

O fato inédito, agora, é que a eleição do novo papa se realizará em função do afastamento voluntário do atual pontífice romano. Na justificativa formal de sua renúncia, Bento XVI declarou: “as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idôneas para exercer adequadamente o ministério petrino”. A

perda do vigor físico e espiritual, sobretudo nos últimos meses, o teria levado a reconhecer a sua “incapacidade para administrar bem o ministério” para o qual foi investido.

Ainda que haja muita especulação em torno do assunto, convém admitir que a magnitude e as exigências do cargo são demasiadamente onerosas para alguém que ultrapassou a barreira dos 80 anos. E Joseph Ratzinger (nome do papa) nasceu em 1927! As crises enfrentadas pela Igreja Católica – certa inércia inicial na punição de clérigos envolvidos na prática da pedofilia, o vazamento de documentos sigilosos da cúria romana e denúncias de lavagem de dinheiro no Banco do Vaticano – podem ter algum peso na decisão, mas as dificuldades inerentes à idade avançada parecem ter sido decisivas. É provável que a memória dos sofrimentos de João Paulo II em seus últimos anos tenha servido de alerta.

Em todo o caso, essa decisão, na opinião de muitos comentaristas, contribuiu para uma percepção mais humanizadora da figura papal e, quem sabe – sonham alguns –, pode ser o ponto

de partida para uma reforma no modo como o papado tem sido compreendido e exercido ao longo da história cristã.

Há quem ingenuamente acredite que, desde as origens da Igreja, a autoridade do bispo de Roma foi aceita por todas as comunidades de fé. Porém, nem sempre houve bispos na igreja e tampouco sua autoridade e suas atribuições foram entendidas do mesmo modo. Por exemplo, na primeira epístola aos coríntios, em que o apóstolo tece longas considerações sobre dons e ministérios, não há menção de presbíteros ou bispos, como também não se fala em ordenações. A instituição de tais ordens responde a necessidades e desafios que as comunidades cristãs encontraram em seu caminho.

Especificamente o surgimento do papado – como é interpretado hoje – teve lenta evolução a partir dos séculos 4 e 5 quando os bispos de Roma passaram a reivindicar jurisdição universal, buscando fundamentar suas pretensões na autoridade da Bíblia. O texto de Mateus 16.18 teve um papel primordial nessa argumentação.

O bispo Dâmaso (366-384) foi um dos primeiros a sustentar que Cristo não somente revestiu Pedro de autoridade suprema, mas estabeleceu que seus sucessores na direção da Sé Romana gozariam do mesmo poder. Obviamente essa interpretação não teve aceitação geral, mas, aos poucos, vários fatores contribuíram para que a ascendência do bispo romano se impusesse no Ocidente, ainda que, com altos e baixos. Chegou-se a ensinar que, embora fosse menor do que Deus, o papa era maior do que o ser humano e todas as pessoas lhe deviam obediência. A própria salvação dependeria da sujeição ao seu governo.

As contestações crescentes ao magistério papal – antes e depois da reforma protestan-

te – levaram os teólogos católicos a cultivarem uma reflexão sobre a igreja profundamente hierárquica, monárquica e clerical. O auge desse processo pode ser visto no Concílio Vaticano I (1870) que promulgou o dogma da infalibilidade papal, prerrogativa válida apenas quando o Bispo de Roma define matérias de fé ou moral *ex cathedra*, ou seja, na condição de Pastor universal.

É importante assinalar que, mesmo no interior da Igreja Católica, essa eclesiologia é objeto de duras críticas. Nesse sentido, o Concílio Vaticano II (1962-1965) representou um passo significativo para os que aspiram por uma nova reforma. Passou-se a se falar de Igreja como povo de Deus e dos ministérios basicamente na dimensão do serviço e não como expressões de poder. Concretamente, estimulou-se o exercício do ministério pastoral de forma colegiada – em todos os níveis, da paróquia à cúria romana!

Se tais perspectivas foram momentaneamente relegadas, há quem imagine que elas possam ser retomadas outra vez, inspirando um novo modelo de Igreja e de papado: sensível aos dramas de nossa época; mais compreensivo e humano; menos autoritário e clerical; mais participativo e leigo; menos apegado às formalidades do ofício e mais transparente à mensagem de Cristo; enfim, mais aberto ao diálogo nesse mundo multicultural e plurirreligioso em que vivemos. Ainda que não seja católico romano, também anseio para que tal sonho se torne realidade e, mais ainda, que comece a tomar expressão em nossas igrejas. ■

**Pr. José Carlos de Souza**  
Pastor Metodista, doutor em Ciências da Religião e professor na Área de Teologia e História da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.

### Decisão

No 18º Concílio Geral, em 2006, a Igreja Metodista tomou a decisão de retirar-se de órgãos ecumênicos com representação da Igreja Católica. Não há unanimidade sobre o assunto. No último conclave, em 2011, os/as delegados/as decidiram que o estudo do tema deve ser ampliado pela liderança e igrejas locais, antes do Concílio tomar uma nova decisão. Se você deseja saber mais sobre o posicionamento metodista a respeito dos temas: ecumenismo e unidade cristã, leia a Carta Pastoral do Colégio Episcopal – *Para que todos sejam um*. O documento publicado em 2009 pode ser acessado na íntegra em [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br).





# Cinco estrelas

## *Curso de Teologia a distância recebe nota máxima*

Marcelo Ramiro

Formação teológica de qualidade é compromisso da Igreja Metodista desde 1889. O mais novo reconhecimento veio do Ministério da Educação. O curso de Teologia EaD – Educação a Distância, recebeu nota máxima em todos os quesitos e está entre as 13 melhores graduações a distância do Brasil.

Para a coordenadora do curso, pra. Suely Xavier dos Santos, o reconhecimento demonstra a qualidade do ensino teológico da Faculdade de Teologia e aponta desafios para a continuidade do processo com o uso de novas tecnologias. “Para os/as alunos/as, destaco a importância de fazer um curso em uma instituição conceituada e que se torna referência no país”, complementa.

Os critérios de avaliação levam em conta a proposta educacional de ensino e aprendiza-

gem, os sistemas de comunicação, material didático, avaliação, equipe multidisciplinar, infraestrutura de apoio, gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira.

Além da Teologia, outros dois cursos da Universidade Metodista de São Paulo – Umesp, conquistaram o reconhecimento do Ministério da Educação: Gestão Pública e Gestão de Turismo. “Os alunos sabem que estão estudando em uma das melhores universidades do país na modalidade à distância. Os professores, por sua vez, estão vendo agora o fruto do trabalho deles”, se alegra Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti, pró-reitora de Graduação.

O curso de Teologia a distância tem 920 alunos/as. Um deles é Márcio Luiz Mendonça Teixeira, 40 anos. Ele é deficiente visual, está cursando o último semestre e mora em Fortaleza-CE. Não encontrou



No curso de Teologia EaD o/a professor/a apresenta a teleaula ao vivo direto dos estúdios da Universidade Metodista de São Paulo.

barreiras para ampliar o conhecimento: “É muito bom estudar em uma instituição com alto padrão de qualidade. O curso mudou minha concepção em vários aspectos”.

Atualmente a Universidade Metodista tem 36 polos espalhados pelo Brasil e a Teologia está em 27. Com o reconhecimento, a abrangência do ensino a distância da Metodista pode aumentar ainda mais. “Além de igrejas, existem formados em Teologia que atuam em diversos segmentos, como ONGs, empresas com suporte de Responsabilidade Social e em outros espaços”, conta o coordenador do curso presencial, pr. Nicanor Lopes.

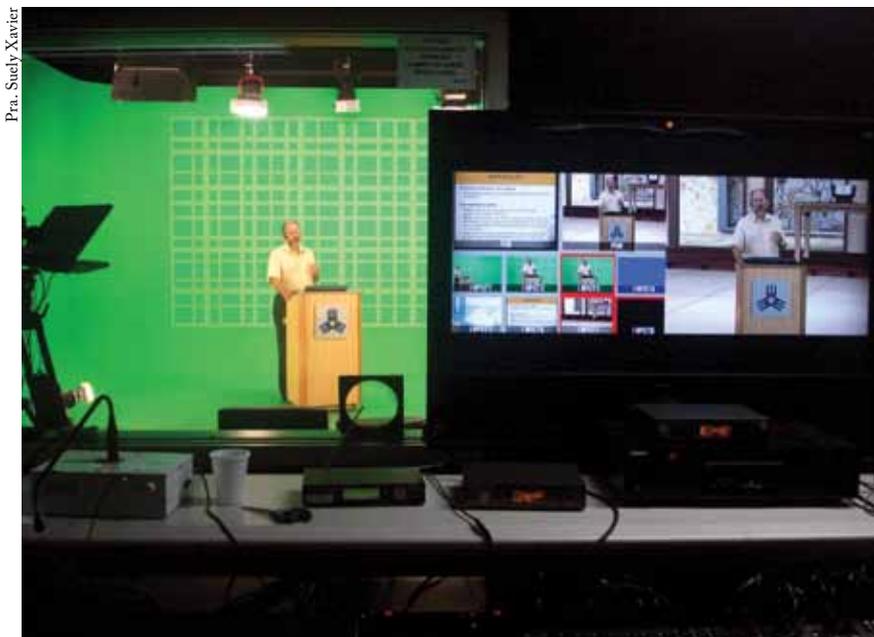
### Modelo

No curso de Teologia EaD, o/a professor/a de cada tema apresenta a teleaula ao vivo direto dos estúdios da Umesp. Os/as alunos/as assistem no pólo de apoio presencial e recebem acompanhamento dos/as professores/as auxiliares no decorrer da semana. São 20 horas por

semana, entre teleaula, aula-atividade e planejamento semanal (leituras direcionadas, participação em fóruns de discussão, pesquisas bibliográficas e outras atividades acadêmicas).

O curso tem quatro anos de duração. Ao final o/a estudante apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, orientado à distância e encaminhado para uma banca, que normalmente é apresentada em um dos pólos via internet. “Por causa das aulas, mudei a minha forma de pregar. Aprendi técnicas de comunicação e hoje acredito que minha vida cristã têm mais sentido”, afirma o aluno de Teologia, Rogério Pereira da Silva.

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista está em processo de diálogo sobre o reconhecimento da formação teológica a distância para o exercício do ministério pastoral. Um regulamento deverá ser formulado para apontar os critérios de acompanhamento e avaliação necessários. ■



Infraestrutura e sistemas de comunicação foram alguns quesitos que receberam nota máxima.





Shutterstock.com

Pr. Nicanor Lopes

A dimensão missionária da igreja tem sido o objetivo maior na jornada da igreja cristã. Por ter esta grandeza, em muitos momentos a igreja sente-se seduzida por métodos, caminhos e estratégias que não confirmam sua vocação missionária na perspectiva bíblica ou mesmo histórica. No metodismo brasileiro esta situação não é diferente. Muitas ações e atitudes são realizadas em nome da missão e algumas delas concentram seu foco na dimensão da responsabilidade social, outras na pregação [evangelização] e ainda outras na educação. O nosso pressuposto é que essas três áreas da eclesiologia metodista são inseparáveis.

O Plano para Vida e Missão afirma que *A missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar na construção do Reino em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizadora da Igreja (PVMI, 2007, p.80)*. Aqui se reafirma a permanente e indispensável necessidade de compreender a missão como Missão de Deus [*Missio Dei*].

O metodismo brasileiro, a exemplo do metodismo inglês e do norte-americano, estabeleceu a sua base missionária no tripé da ação social, da evangelização e da

educação. A ordem da ação missionária não é a questão determinante; a indissociabilidade da tríade, esta sim, é indissociável.

É fato que os aspectos da tríade não esgotam a reflexão teológica sobre a missiologia no metodismo brasileiro, outras leituras já foram apresentadas e certamente outras ainda virão. Todavia, este artigo procura indicar as questões essenciais da missão, na dimensão da tríade *Responsabilidade Social, Pregação e Educação*, questões essas, tidas por essenciais na herança wesleyana.

### Tensões

As questões missionárias no metodismo brasileiro nem sempre foram estabelecidas a partir da tradição wesleyana ou mesmo do conceito teológico da *Missio Dei*. A transplantação cultural e a inserção histórica geraram equívocos missiológicos, a ponto de fragilizar a tríade missionária, pois em alguns “momentos decisivos do metodismo” nem sempre a tríade foi considerada uma questão indissociável.

Por exemplo, no período da autonomia [anos 30] se, por um lado, Hugh H. Tucker, Guaracy Silveira e outros representam o pensamento de que ação missionária significa o comprometimento com as transformações sociais, por outro, encontramos Augusto Schwab, Epaminondas

## Missio Dei

### O que significa?

Uma expressão em latim que significa “Missão de Deus”. É o próprio Deus quem faz a missão. A *Missio Dei* é a manifestação de Deus como pastor e mensageiro de Seu povo. O serviço missionário não deriva do trabalho e estratégias da Igreja. A Igreja é apenas um instrumento nas mãos de Deus para que a obra de redenção do ser humano se complete.



Moura e outros que representam o pensamento de que ação missionária é ver a Igreja como agência de conversão pessoal, avivamento e santidade.

Essa tensão foi, no metodismo brasileiro, corrigida por ocasião da organização do *Plano para Vida e Missão*. O que também, não significa uma correção do percurso missionário da elaboração do plano até os dias atuais. Na verdade, o mesmo pode ser observado em outras igrejas de tradição wesleyana.

Apontar caminhos para a ação missionária da Igreja não é tarefa de fácil execução, ainda mais quando se procura priorizar fidelidade aos elementos essenciais da missão numa perspectiva wesleyana. Quando se afirma que o tema da missão sempre esteve presente na pauta da Igreja Cristã, não se faz como questão retórica. Trata-se de uma questão vital no espaço religioso.

Consequentemente, as ações missionárias no projeto da Igreja Metodista revelam que o tema tem na sua essência as tensões próprias de um ambiente de mudança, não somente na concepção pessoal, mas também comunitária. Wesley, no movimento metodista, convivia com essa tensão. Sua convicção de que outra paróquia era possível e que fosse além das fronteiras do modelo eclesiológico inglês de seu tempo, permitiu que sua proposta missionária fosse para o mundo. *O mundo é minha paróquia*.

Dentro dessa perspectiva a análise das tensões relacionadas à missão, utilizando como objeto de investigação os elementos essenciais da tradição wesleyana,

constata que as tensões foram de forma criativa portas para novas oportunidades no campo da missão.

David Bosch, no livro *Missão Transformadora*, afirma que “nossa vida cristã neste mundo implica, por conseguinte, uma tensão inevitável, oscilando entre o júbilo e a agonia”. Assim sendo, procura-se, com esta reflexão, oferecer uma análise missiológica que dê conta das tensões próprias desse campo e, ao mesmo tempo, aponte caminhos que colaborem com a fidelidade ao conceito da *Missio Dei*.

## Vida e Missão

Por falta de fundamentação teológica consistente produz-se ações missionárias geradoras de equívocos na caminhada da Igreja. Relacionar Responsabilidade Social, Pregação e Educação colabora para que a igreja em tempo de mudanças paradigmáticas no campo da missão estabeleça uma permanente atitude de vigilância quanto à indis-sociabilidade da tríade.

Um marco regulatório importante para os metodistas no que se refere à prática missionária é o documento *Plano para Vida e Missão* da Igreja. A legitimidade deste referencial teológico está na aprovação conciliar de 1982 e consequentemente, referendado nos Concílios Gerais dos últimos quase 30 anos. Trata-se da base norteadora da vida e missão do metodismo brasileiro.

É imperioso salientar que o contexto que deu origem à Igreja Metodista no território brasileiro se deu a partir da interpretação da relação da tríade missio-

## Ênfases Missionárias Plano Nacional Missionário 2012/2016

1. Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
2. Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
3. Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
4. Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja;
5. Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente;
6. Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do desafio urbano.

Tema Nacional 2012-2012 - Discípulas e Discípulos nos caminhos da Missão: cumprem o mandato missionário de Jesus.

nária aqui proposta. Isso permitiu a compreensão da Responsabilidade Social como elemento de inclusão social, conjugado a Pregação como elemento formador da identidade religiosa de cunho protestante que, por sua vez, tem na Educação, a condição de transformação social.

As influências da tríade nos momentos considerados decisivos para o metodismo brasileiro ficaram evidentes em várias situações. Uma constatação se dá nas ações, que constituem desde a abertura de pontos de pregação e capelas à construção de templos. E, concomitantemente, percebe-se que a Responsabilidade Social é sinalizada com ações concretas em favor, especialmente, de crianças empobrecidas e pessoas adultas não alfabetizadas que eram atendidas nas Escolas Paroquiais.

Não de menor valor fica evidente o comprometimento com a Educação. A abertura de novos pontos de pregação era acompanhada do projeto educacional. Martha Hite Watts é um ícone da presença missionária leiga com objetivos claros de fortalecer a missão da Igreja. Além disso, é a Educação que permite a igreja nascente um diálogo com outras organizações da sociedade da época.

Certamente a Pregação, de caráter conversionista, é o ele-

mento que dá sustentabilidade ao projeto missionário metodista e estabelece a identidade religiosa da Igreja. Isso fica evidenciado quando se observa a implantação do metodismo, em especial na região sudeste do Brasil.

## Missão com marca wesleyana

Portanto, é possível fazer uma teologia da missão com a marca da identidade wesleyana em terras brasileiras. O desafio para os tempos atuais são:

1. Cumprir a missão no contexto metodista brasileiro em face aos eixos norteadores da tríade: Responsabilidade Social, Pregação e Educação;
2. Assumir responsabilidade com ações missionárias de cunho cooperativo e não somente isoladas;
3. Compreender que a missão é mais que empreendimento meramente expansionista;
4. Ressignificar a articulação eclesial autoritária para uma articulação participativa e comprometer-se com a inculturação como espaço vivencial da missão. ■

Nicanor Lopes é presbítero da Igreja Metodista, doutor em Ciências da Religião e coordenador do Curso de Teologia da Faculdade de Teologia da IM (Presencial), onde ministra o tema “Missão e Evangelização”

**Por falta de fundamentação teológica consistente produz-se ações missionárias geradoras de equívocos na caminhada da Igreja. Relacionar Responsabilidade Social, Pregação e Educação colabora para que a igreja em tempo de mudanças paradigmáticas no campo da missão estabeleça uma permanente atitude de vigilância quanto à indis-sociabilidade da tríade.**



**Pr. Luis Carlos Lima Araújo**  
Assessor Nacional de Expansão Missionária  
da Igreja Metodista  
pastorluiscarlos@terra.com.br

# Missão

## Imigração nos grandes centros urbanos do Brasil

**E**stamos vivenciando com grande expectativa o avanço missionário de nossa igreja em todo território nacional. Conforme o último Concílio Geral, nossa meta é levar cada estado à condição de ser uma Região Eclesiástica. Parcerias entre as Regiões Eclesiásticas devem contribuir para somar nossas forças para atingir essa meta ao longo dos próximos anos. Os desafios missionários são muitos e há um que gostaria de fazer uma breve reflexão junto aos nossos ministérios de expansão missionária.

Gostaria de deixar uma breve contribuição reflexiva sobre a missão levando-se em conta a imigração nos grandes centros urbanos de nosso país. Desde 1808 (Diegues Junior 1964, p.29) com a abertura dos portos, o Brasil tem sido um lugar de acolhimento de imigrantes. Os europeus com o avanço no transporte marítimo se lançaram nos mares em busca de terra e melhores condições de trabalho e sustento para suas famílias nos novos países. A falta de trabalho em alguns países europeus, o fim do regime escravo no Brasil e o processo que se desenvolveu com a Industrialização promoveu grande fluxo de imigrantes no Brasil do final do império e início da República.

Nos últimos 30 anos o Brasil vem se tornando como área de expansão das migrações latino-

-americanas especialmente com países fronteiriços, países do MERCOSUL (Patarra 2000). Trabalho, sustento, esperança, lutar contra fome, conseqüências de guerras, são fatores que estão presentes no crescente processo de motivação para a imigração de povos empobrecidos que deixam seus países amparados por redes sociais e procuram no Brasil uma nova oportunidade de vida.

Assim tem sido, por exemplo, com muitas famílias de Bolivianos e Paraguaiois. Em São Paulo cresce a cada ano a presença de Bolivianos sendo explorados em longas jornadas de trabalho nas oficinas de costuras nas lojas no centro da cidade e se espalham por diversos bairros da metrópole paulista. Segundo o IBGE de 2010 entre 2005-2010 do total de imigrantes no país 12% são paraguaiois e 8% bolivianos, ou seja, juntos representam 20%.

Essa movimentação migratória tem gerado redes sociais com pessoas que tiram proveito da situação, imigração ilegal, traumas nas famílias que sem muita instrução sobre como conviver em um país de fala e cultura diferente, encontram preconceitos e vivem isolados escondidos com medo da deportação, sem documentos, sem a presença dos familiares, entre outros fatores que geram insegurança.

Eis aí uma inquietação para a prática missionária da Igreja. O Plano para a vida e missão da igreja metodista nos orienta a preparar nosso planejamento

estratégico conhecendo a realidade de nossas cidades, quais suas necessidades para a realização da missão. Penso que esse é um aspecto da missão que precisamos refletir com as igrejas nos grandes centros urbanos, com as igrejas irmãs desses países fronteiriços, com as redes sociais que podem dar amparo, com ONGs, precisamos instruir nossas igrejas como lidar com a cultura diferente para não procedermos de forma equivocada na evangelização e ajudar e comunicar a Boas Novas de que estamos aqui como povo de Deus para amparar e ajudar quem está em terra estrangeira a ser acolhido com amor como testemunho da graça de Deus.

O profeta Zacarias, no processo de reestruturação de Jerusalém lembrou ao povo judeu uma das razões que levou o povo ao cativeiro por não acolherem um dos mandamentos de Deus que foi o seguinte: "Não Oprimas a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo" (Zacarias 7. 10)

Nós, metodistas brasileiros podemos fazer de nossas igrejas um espaço para a interligação das culturas com os imigrantes, que buscam sentido para suas vidas em nosso país, como um meio de comunicar a mensagem e a prática missionária do reino de Deus, que nos ordena fazer discípulos de todas as nações. Penso que precisamos observar a necessidade presente nos grandes centros urbanos e nas cidades de fronteira, exis-

tem muitos imigrantes, especialmente aqueles que vieram com suas famílias em busca de uma oportunidade de inclusão social, e estão desamparados em relação à educação dos filhos, a regularização no país ou que são vítimas pela exploração de pessoas má intencionadas. Muitos estão peregrinando pelas ruas de nossas cidades e bairros como invisíveis e precisam do evangelho de Cristo para suas vidas e famílias.

Temos muitos brasileiros para evangelizar, mas penso que a imigração precisa fazer parte de nossas reflexões e parcerias, pois temos o compromisso de anunciar o reino de Deus a toda criatura, todas as línguas povos e raças. Outras instituições estão fazendo sua parte junto aos imigrantes, isso é bom, mas a Igreja Metodista que tem uma história de evangelização marcada pelo compromisso social e pela proclamação do evangelho que salva e liberta não pode deixar de fora de suas reflexões, documentos e ações missionárias a realidade da missão junto aos imigrantes.

Que o Senhor Jesus nos dê graça, recursos, ousadia e disposição para nos envolver com as necessidades que a missão urbana nos desafia. ■

#### Bibliografia

DIEGUES JUNIOR, Manuel. **Imigração, urbanização e industrialização**. Rio de Janeiro: INEP, 1964. 385p.  
PATARRA, N.L. **Deslocamentos Populacionais e Livre Circulação de Trabalhadores: o caso do Mercosul**. Relatório Final. CNPq/NEPO-UNICAMP, 2000.



## Pelos igarapés da Amazônia

*Igreja Metodista desenvolve estratégia para alcançar comunidades isoladas na Floresta Amazônica*

Debora Julião



Grupo de metodistas formado a partir do trabalho missionário com rabetas em comunidades isoladas na Amazônia.



Pr. Marcos Julião

Barquinho, conhecido como rabeteta, proporciona avanço missionário e discipulado.

### Marcelo Ramiro

Já imaginou as dificuldades em discipular ribeirinhos/as e moradores/as de comunidades isoladas, no coração da Floresta Amazônica? Esse não é mais um problema para a Igreja Metodista no Norte do país. A solução veio depois de unir obreiros locais e rabetas – pequenos barcos de madeira. Em pouco tempo de trabalho, os resultados são animadores.

Uma das iniciativas acontece no Igarapé do Tapge, em Itacoatiara-AM. A missão metodista começou há um ano com o obreiro Jorge. Ele é serralheiro e, por enquanto, atua como missionário de forma voluntária. Para chegar até a comunidade, a viagem é longa: 160 quilômetros saindo da capital Manaus, quatro quilômetros a pé e, por último, um percurso de cerca de uma hora de rabeteta.

Na comunidade, três casas acolhem grupos de 10 a 15 pessoas. O discipulado tem dado resultados surpreendentes. “Eu bebia muito e andava pelos rios e igarapés muito bêbado. Entendi que precisava mudar de vida. Quando o missionário Jorge apareceu em casa eu aceitei Jesus como meu Senhor e Salvador”, conta o sr. Nilton, um dos participantes.

A gratidão do sr. Nilton pela nova vida depois de Jesus, foi além da participação no grupo de discipulado. Ele doou um terreno para a construção de um templo Metodista no Igarapé do Tapge e sonha em ter, junto à igreja, escola e área de lazer pra comunidade. “As crianças e os jovens precisam”, diz ele cheio de ânimo. Em média, trinta pessoas estão envolvidas com a missão metodista.

“A experiência de trabalhar pregando o evangelho nesses lugares é extraordinária! As pessoas são muito acolhedoras e amorosas. Têm sede de Deus e, pela fé, têm experimentado muitos milagres”, comenta o supervisor do trabalho, pr. Marcos Julião – Superintendente Missionário.

A jovem Sinara, 19 anos, é uma das pessoas animadas com a iniciativa. Ela conta que se decidiu por Jesus depois da cura do filho de dois anos de idade. “No desespero eu disse para Deus: se o Senhor curá-lo, vou aceitar o Senhor e vou entregar minha vida a Jesus quando o primeiro pastor aparecer aqui em casa. Algumas semanas depois, apareceu o missionário Jorge, pregando e ensinando”.

### Projeto Rabetas

A Região Missionária da Amazônia supervisiona também outros dois trabalhos desenvolvidos com o auxílio do barquinho. Em Manaquiri-AM, o obreiro Wagner Carvalho lidera um grupo de cerca de 30 pessoas. Um salão foi alugado para reunir o grupo. A igreja nasceu de encontros nos lares. O primeiro contato com a comunidade foi feita por meio do Barco Missionário da Igreja Metodista, que semeia a Palavra e fornece atendimentos médico e odontológico aos moradores.

A bordo de rabetas, o Evangelho chegou também na região do rio Janauacá, na Lagoa do Italiano, também no município de Manaquiri. Um grupo se reúne sob a liderança do missionário Geni, que é Tuchaua, de uma

comunidade indígena da etnia Miranha.

Os três obreiros estão sendo treinados pela liderança metodista regional e recebem auxílio de pastores dos Núcleos de Expansão. A Região Missionária da Amazônia sonha com o crescimento do trabalho. Nos próximos três anos, a intenção é adquirir 26 rabetas, sustentar 26 missionários/as para a implantação de 26 igrejas ribeirinhas.

“A expansão missionária na região Amazônica é uma realidade. Queremos envolver as igrejas e os/as metodistas em todo o Brasil para que possamos concretizar esses sonhos. Por meio de parcerias, iremos treinar obreiros/as, sustentá-los/as, enviá-los/as e supervisioná-los/as”, explica o bispo da Rema, Carlos Alberto Tavares. ■

## Faça parte desta missão!

Valor da Rabeteta: R\$ 700,00  
Sustento do/a obreiro/a: R\$ 1.000,00

**Associação da Igreja Metodista  
Barco Missionário  
Bradesco  
Agência 1294-7  
Conta Poupança 24656-5**

**Você ou sua igreja pode  
manter missionários/as na  
Amazônia?**

**Entre em contato com a  
Secretaria de Projetos e  
Parcerias da Rema:  
(69) 3229.2150**

projetoeparcerias@rema.metodista.org.br



# Delas é o Reino dos Céus

*Centro Comunitário Metodista em Olinda-PE amplia creche para atender crianças carentes*

Marcelo Ramiro

Exatamente um ano atrás, o *Expositor Cristão* mostrou com detalhes o trabalho dos/as metodistas para atender crianças carentes em Olinda-PE. Na época, a creche *Gente Nova* tinha um grande desafio pela frente – ampliar a estrutura e dobrar o número de crianças beneficiadas. Com a contribuição de metodistas em todo o Brasil e ofertantes do Japão, Estados Unidos, Alemanha e Austrália, o projeto já está na reta final.

As três primeiras etapas da obra foram concluídas. Mas, para o término, o Centro Comunitário Metodista ainda precisa arrecadar 100 mil reais. O valor é para a última fase do projeto, que prevê o acabamento e a compra da mobília. “Convidamos todo o povo metodista a ofertar mensalmente para tornar este sonho uma realidade! Certamente, muitas vidas serão transformadas com este projeto”, declara a diretora da creche, pra. Gilmara Michale Oliveira.

A ampliação começou em junho do ano passado. Um novo prédio foi construído ao lado do atual. Durante a construção,

Foto: Comunicação Remne



Ampliação do Centro Comunitário irá dobrar o número de crianças carentes atendidas pela creche e abrirá novas perspectivas de trabalho da Igreja Metodista.

grupos do Projeto Voluntários em Missão, da Igreja Metodista nos Estados Unidos, visitaram e trabalharam na obra. A Região Missionária do Nordeste está empenhada em concluir o projeto e aumentar para 200, o número de crianças atendidas.

“O Evangelho deve nos levar a atuar em todas as áreas da vida humana! Cuidar das crianças é uma ação cristã e o cumprimento do mandato de Jesus. É uma questão de conversão. As crianças são prioridade no Reino de Deus! Se eu me converter realmente a Jesus eu vou receber a criança como Jesus receberia”, declara a bispa Marisa de Freitas Ferreira, da Região Missionária do Nordeste-Remne.

A creche completou 25 anos de missão no bairro Alto da Bondade, em Olinda-PE. Além de estudar, as crianças participam de atividades recreativas, culturais e têm cinco refeições por dia. Enquanto elas ficam na creche, os pais podem trabalhar durante o dia. “Eu fico muito tranquila sabendo que meu filho de quatro

anos está na creche. Lá ele aprende a Palavra de Deus e tem todo o apoio. É tudo excelente, tem tudo!”, diz a vendedora Regina Helena de Lima.

## Atividades

O Centro Comunitário da Igreja Metodista tem o apoio da prefeitura de Olinda-PE, para funcionar. O município financia os professores e a alimentação dos pequenos. Os quatro funcionários são mantidos pela creche. As crianças recebem assistência integral das 7h às 17h, durante a semana.

Os alunos participam de oficinas de capoeira, hip-hop e acompanhamento escolar. As famílias também recebem apoio por meio do projeto Superação da Violência, realizado em parceria com Igreja Metodista e a Casa da Mulher do Nordeste. Alguns casos são

encaminhados para o Conselho Tutelar e outros órgãos empenhados no combate a violência doméstica.

Na creche, uma grande ênfase é dada a educação cristã. Pastores metodistas participam do trabalho ativamente. “Em 2002 conheci a Creche Gente Nova. Vi um desenho do Centro Comunitário e desde então não paramos mais de sonhar com o projeto”, conta a missionária e pastora Makiko Koinuma.

Os pais das crianças sentem a diferença. “Tenho uma filha de dois anos na creche. Ela era muito rebelde e não me respeitava. Agora, está muito diferente. No primeiro dia ela aprendeu uma oração muito bonita e melhorou demais. Estão todos de parabéns!” compartilha a Márcia de Araújo Alves, que trabalha como doméstica. ■



Obra está na fase final e precisa de ajuda dos/as metodistas.

**COLABORE COM O PROJETO!  
INVISTA!  
FAÇA PARTE DESTA MISSÃO!**

**Oferte mensalmente sua semente!**

-  **Mostarda** - R\$ 20,00
-  **Melancia** - R\$ 35,00
-  **Abacate** - R\$ 50,00

**Você também pode doar outros valores!**

Conta para depósito:  
Banco Bradesco  
Agência 3206  
Conta: 463054-8  
Centro Comunitário Metodista no Alto da Bondade  
CNPJ 04.656.585.0002-34  
Contato: (81) 3451-7507 ou (81) 3202-3067



# Além das fronteiras

Marcelo Ramiro



*O tema Missão faz parte do DNA do metodismo mundial. Por décadas, a denominação foi referência no envio de missionários/as para as nações. Atualmente, o envolvimento dos/as metodistas com o compromisso transcultural é considerado tímido ou inexistente. Sobre este assunto, o Expositor Cristão conversou com o pr. Dick McClain. Ele é o presidente da The Mission Society, uma agência missionária metodista que durante os 29 anos de história já enviou mais de 500 missionários/as para servir em cerca de 35 nações. Nesta entrevista, o pr. Dick, fala sobre mudanças de estratégias missionárias e afirma: “a igreja só faz a vontade de Deus quando está comprometida com a missão”.*

**Marcelo Ramiro**

## **Qual sua impressão sobre a consciência missionária da Igreja Metodista no Brasil?**

Parece-me que a igreja está se tornando bem viva e que a consciência missionária está crescendo bastante. Por um bom tempo a visão missionária da Igreja Metodista brasileira era mais para dentro. Porém em algumas regiões isso tem mudado. Recentemente, a igreja brasileira começou a olhar globalmente. Foram brasileiros, por exemplo, que implantaram o metodismo no Paraguai. E, agora, em muitos outros lugares, tem tido um forte impacto.

No entanto, se analisarmos os números, você vai perceber a realidade. Por exemplo: quantos missionários a Igreja Batista está enviando para fora e quantos missionários a Igreja Metodista envia? Demorou um pouco para a Igreja entender isso. Faz sete ou oito anos que estamos envolvidos com a Igreja brasileira e

nós vemos agora o crescente desejo de atuar em missões. Para mim, isto é muito encorajador.

## **Missão transcultural, necessariamente, precisa fazer parte do trabalho metodista?**

Missão está em nosso DNA. Para você ter uma ideia, nos anos 20, o trabalho missionário da Igreja Metodista era mais forte do que qualquer denominação. Nos anos 50, tínhamos 500 missionários/as a mais do que a Igreja Batista dos Estados Unidos. Mas, hoje, são mais de cinco mil missionários/as batistas dos Estados Unidos e a agência metodista norte-americana tem cerca de 100. O problema é que no passado, quando os missionários abriram igrejas em outros países, eles não implantaram uma visão missionária. Agora, as igrejas estão tentando alcançar esta visão.

## **A igreja voltada para manutenção está fora da vontade de Deus?**

Sem dúvida. A igreja não existe para ela mesma! A igreja existe para estar em missão com Deus. De gênesis a Apocalipse, há uma mensagem: todas as nações, todos os grupos étnicos devem conhecê-lo e adorá-lo. O tema nações está em toda a Bíblia! Até em lugares que não imaginamos! Quando Salomão está dedicando o templo, por exemplo, ele diz: quando as nações vierem a este lugar para adorar, as nações ouvirão o Seu nome e darão glória! Ele estava dedicando um templo judeu ali, como as nações entraram nessa história? O Salmo 67 diz: que todas as nações

o adorem! Você lê isso o tempo todo na Bíblia! Eu digo então: este é o propósito de Deus, que todas as nações possam vir! Se o propósito da sua igreja é diferente desse, significa que você tem um propósito diferente do propósito de Deus. Se o propósito de Deus está aqui e o seu está lá, quem você acha que tem que mudar de propósito?

## **O alcance das nações está ligado à expansão apenas do Cristianismo? Qual a relação com outras religiões?**

Esta é uma pergunta bem importante. A Bíblia é muito clara so-

**A igreja não existe para ela mesma!  
A igreja existe para estar em missão com Deus. De gênesis a Apocalipse, há uma mensagem: todas as nações, todos os grupos étnicos devem conhecê-lo e adorá-lo.**



**Hoje, há milhares de pessoas vindo para Jesus, mas no exterior eles não são aquilo que nós consideraríamos cristãos. Eles mudaram a condição de fé deles e estão estudando a Bíblia. Mas, se você perguntar: você se tornou um cristão? Eles responderão: Não, eu sou muçulmano, seguidor de Jesus!**

bre a especificidade de Jesus. Ele disse: Eu sou o caminho a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai se não por mim (João 14.6). Não há salvação em nenhum outro nome a não ser no nome de Jesus! Por dois mil anos, aqueles que se aproximaram de Jesus foram chamados de cristãos. Mas, existem os judeus messiânicos, por exemplo. Um movimento que está crescendo muito. São judeus que reconhecem Jesus como o Messias! Seguem a Jesus, são nascidos de novo, mas, não adotaram a religião cristã. Eles continuam judeus. A pergunta que a gente tem que fazer é: Jesus veio para começar uma nova religião? Ou Ele veio para anunciar o Reino de Deus?

Há lugares no mundo, onde muçulmanos estão começando a crer em Jesus. No alcorão, Jesus é um profeta honrado, mas essas pessoas estão reconhecendo que Jesus é muito mais que um profeta! Estão reconhecendo que Ele é Deus. Reconhecem que a morte de Jesus na cruz foi pelos pecados deles. Que Ele ressuscitou dos mortos! Há muçulmanos entregando a vida para Jesus! O cristianismo, esse sistema que nós temos, parece estranho para eles. O jeito que nós nos saudamos, não é o jeito que eles se saúdam. A maneira que nós oramos não é exatamente a maneira que eles oram. Eles não estão muito confortáveis com nossa maneira de fazer as coisas. Se eles se tornam cristãos, eles são cortados das comunidades deles. E se eles são cortados, te-

rão poucas oportunidades para testemunhar Jesus. Hoje, há milhares de pessoas vindo para Jesus, mas no exterior eles não são aquilo que nós consideraríamos cristãos. Eles mudaram a condição de fé e estão estudando a Bíblia. Mas, se você perguntar: você se tornou um cristão? Eles responderão: Não, eu sou muçulmano, seguidor de Jesus!

#### **Isto é realmente possível?**

Quando eu ouvi isto pela primeira vez eu disse: isto não está certo. Mas, eu tenho me sentado com pessoas assim, eu tenho comido com eles. Estive em um lugar no mundo, acho melhor não revelar o nome, onde 130 dessas pessoas foram martirizadas por seguir a Jesus. E, algumas delas, chegaram para nós, com lágrimas nos olhos, dizendo: vocês reconhecem a gente como irmãos na fé? Deus está fazendo coisas novas! Então nós também devemos repensar nossa maneira de ser!

Nos Estados Unidos, há muitas pessoas que se dizem cristãs, mas que não têm nada a ver com Deus. O cristianismo é a religião deles. Eles vão até a igreja, são membros das igrejas, mas, nunca pensaram que fizeram uma decisão de seguir a Jesus. Eu vejo um muçulmano que teve um sonho com Jesus. E isto está acontecendo muito! Em muitos lugares pessoas estão vindo para a fé sem ninguém falar para elas! Jesus aparece para eles/as em um sonho! Visões e milagres têm acontecido, intensamente, no



The Mission Society

mundo todo a fim de que as pessoas conheçam e venham para Jesus. A forma exterior não parece com aquilo que nós consideramos cristão. Mas eles amam ao Senhor, estão estudando a Bíblia e estão zelosamente compartilhando a fé com outros. E a pergunta: quem está no Reino? Claro que isso mexe com nossa zona de conforto, mas a gente precisa pensar nisso.

#### **Ainda predomina uma concepção missionária proselitista?**

Na verdade, trazer as pessoas para o cristianismo não é ruim. É muito mais fácil você discipular alguém no contexto da igreja cristã. Mas, quando você está lidando com outras religiões, qual o nosso sucesso nesses 1.400 anos, desde que nasceu a fé muçulmana, de tirar do Islamismo e trazer para a igreja cristã? Não funcionou. Hoje, não funcionaria também. Isto não nasceu assim: Ah! Estamos tentando essa estratégia, não está dando certo, agora, vamos tentar outra. Começou espontaneamente! Os estrategistas missionários viram o que estava acontecendo lá e começaram a falar dessa estratégia. É uma nova versão de Atos 15! A igreja de Jerusalém estava feliz, pois os gentios estavam indo para Cristo. Mas, eles pensaram: para serem cristãos precisam ser circuncidados. Romper foi uma decisão crítica na vida da comunidade. A igreja precisava se converter ao judaísmo para entrar no Reino de Deus? Não! Eles podem ir diretamente pela

fé em Jesus Cristo. Se a igreja não tivesse tomado esta decisão em Atos 15, hoje nós não estaríamos aqui conversando.

No entanto, hoje, nós estamos fazendo o que a igreja em Jerusalém fez. Nós falamos: Oh! Que felicidade que os muçulmanos estão crendo em Jesus! Mas, agora eles precisam entrar para a igreja cristã. Jesus veio para começar uma religião cristã? No Novo Testamento inteirinho, só há três lugares onde somos chamados de cristãos. Como nós somos chamados no Novo Testamento? Discípulos! O povo do caminho. Lá em Antioquia, alguém falou: eles estão seguindo cristo, então são cristãos. Assim como John Wesley ganhou o nome de metodista. Wesley nunca foi metodista como religião.

#### **Os cristãos devem concentrar a missão nos povos não alcançados?**

Nós temos que nos concentrar nos grupos não alcançados! Mas, não é a única coisa! Onde tem pessoas sofrendo, até com falta de água, pobreza ou falta de educação, nós devemos também estar envolvidos! Aí não importa se a pessoa foi ou não alcançada. Jesus se preocupa com as pessoas e a igreja deve trabalhar nessa área. Nós temos que fazer missão onde for necessário! Mas, como propósito estratégico, nós precisamos focar nos grupos que não tiveram a oportunidade de dizer sim ou não para Cristo. Esse é o mandamento de Jesus. Está no coração de Deus! ■



**E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele.**

**1 João 4.16**

# Crianças

u  
n  
i  
d  
a  
s



em

# AMOR

**Está chegando a EBF 2013. Prepare-se!**